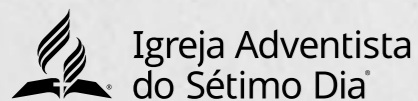


# Rumo ao Mar

100 ANOS DA PRIMEIRA FORMATURA DO UNASP



FORMATURA  
UNASP



*Presidente Divisão Sul-Americana:* Stanley Arco

*Diretor do Departamento de Educação para a Divisão Sul-Americana:* Antônio Marcos

*Presidente Mantenedora Unasp (IAE):* Maurício Lima

## UNASP | EAD

*Reitor e Diretor Campus Engenheiro Coelho:* Martin Kuhn

*Vice-reitor para a Educação Básica e Diretor Campus Hortolândia:* Douglas Jefferson Menslin

*Vice-reitor para a Educação Superior e Diretor Campus São Paulo:* Afonso Cardoso Ligório

*Vice-reitor administrativo:* Telson Bombassaro Vargas

*Pró-reitor de pesquisa e desenvolvimento institucional:* Allan Macedo de Novaes

*Pró-reitor de educação à distância:* Fabiano Leichsenring Silva

*Pró-reitor de desenvolvimento espiritual e comunitário:* Wendel Lima

*Pró-reitor de Desenvolvimento Estudantil:* Carlos Alberto Ferri

*Pró-reitor de Gestão Integrada:* Claudio Knoener

## UNASPRESS

Editora Universitária Adventista

*Conselho editorial e artístico:* Dr. Adolfo Suárez; Dr. Afonso Cardoso; Dr. Allan Novaes; Me. Diogo Cavalcanti; Dr. Douglas Menslin; Pr. Eber Liesse; Me. Edilson Valiante; Dr. Fabiano Leichsenring, Dr. Fabio Alfieri; Pr. Gilberto Damasceno; Dra. Gildene Silva; Pr. Henrique Gonçalves; Pr. José Prudêncio Júnior; Pr. Luis Strumiello; Dr. Martin Kuhn; Dr. Reinaldo Siqueira; Dr. Rodrigo Follis; Me. Telson Vargas

*Editor-chefe:* Rodrigo Follis

*Coordenadora de projetos:* Rhayane Storch

# Rumo ao Mar

100 ANOS DA PRIMEIRA FORMATURA DO UNASP

1ª Edição. 2022.

UNASPRESS

Editora Universitária Adventista  
Engenheiro Coelho, SP

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rumo ao Mar: 100 anos da primeira formatura do Unasp / Elder Hosokawa; Emily Bertazzo; Renato Stencel, orgs. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2022.

ISBN: 978-65-89942-68-9 (Eletrônico)

1. Adventistas do Sétimo Dia 2. História do cristianismo 3. Ensino superior no Brasil.

OP 00032

Índices para catálogo sistemático:

1. Adventistas do Sétimo Dia : História : Ensino superior

Editora associada:

# SUMÁRIO



- 🚧 ABERTURA: 6
- 🚧 INTRODUÇÃO: 7
- 🚧 SANTO AMARO EM 1920: 8
- 🚧 PRIMÓRDIOS DO UNASP: 9
- 🚧 A TURMA: 10
- 🚧 FORMANDOS: 11
- 🚧 A CERIMÔNIA: 12
- 🚧 O HINO DA FORMATURA: 13
- 🚧 PROFESSORES: 14
- 🚧 O SEMINARISTA: 15

# ABERTURA

O Centro Universitário Adventista de São Paulo, mais conhecido como UNASP, é uma instituição com 107 anos de existência e com 17 mil alunos, que possui três campi no Estado de São Paulo, e mais um campus virtual que opera por meio de 80 polos espalhados pelo Brasil. Por conta dos eventos de seu centenário em 2015 e a conclusão do processo de tombamento do campus São Paulo pelo Departamento do Patrimônio Histórico da cidade de São Paulo, em 2018, o UNASP têm procurado intensificar suas ações para a preservação e divulgação de sua memória.

Em 2022, por exemplo, foi criado o COMINST (Comitê de Memória Institucional do UNASP), que uniu esforços com o Centro de Memória UNASP São Paulo, o Centro Nacional da Memória Adventista, o Núcleo de História do UNASP, campus Engenheiro Coelho e o Laboratório de Estudos da História e Memória do UNASP (LEHME) para promover a celebração do aniversário de 100 anos da primeira formatura da instituição. Uma série de ações foi planejada para divulgar esse marco histórico nos contextos institucional, denominacional e acadêmico.

Os profissionais desses cinco núcleos de pesquisa do UNASP buscaram dados e imagens em seus acervos, realizaram entrevistas e reuniram informações sobre o início da instituição, seus fundadores, alunos e os eventos que resultaram na primeira formatura em 1922. A partir desse extenso levantamento, foram publicados diversos materiais ao longo do ano de 2022.

Parte dos resultados dessa pesquisa foi publicado na edição 27 da *Cordis: Revista Eletrônica de História Social de São Paulo*. Em parceria com o Núcleo de História da PUC-SP, o Grupo de Pesquisa LEHME organizou o *Dossiê São Paulo: Capão Redondo 110 anos*. Essa edição do periódico acadêmico trouxe artigos sobre o Capão Redondo e região, entre outros assuntos de pesquisadores da PUC-SP, do UNASP e de instituições parceiras. Um dos artigos dessa edição teve como título “Rumo ao Mar: 100 anos da primeira formatura de ensino superior no Capão Redondo”.

O núcleo de História do UNASP, campus Engenheiro Coelho, organizou o fórum interdisciplinar “Modernidade, Nacionalismo e Missão: os sentidos de 1922 na cultura brasileira e adventista”, além de palestras em eventos acadêmicos, como na semana acadêmica do curso de Pedagogia, que teve o título “100 anos da formação de professores no UNASP (1922-2022)”.

Além disso, outras iniciativas foram organizadas para celebrar o centenário da primeira formatura do UNASP, como um vídeo produzido pelo Centro Nacional da Memória Adventista, em parceria com a agência de comunicação do campus Engenheiro Coelho, e duas exposições temporárias organizadas no hall das Igrejas do UNASP São Paulo e Engenheiro Coelho, com o intuito de tornar mais acessíveis imagens e informações sobre o tema para alunos e colaboradores. Ademais, um musical em celebração ao centenário foi apresentado à comunidade no dia 10 de dezembro de 2022, na igreja do campus São Paulo, com direção de produção de Tuiú Costa.

Este catálogo reúne os resultados de todas essas ações. Ao relembrar o centenário da primeira turma de formandos, pode-se observar que o UNASP tem cumprido o propósito de inspirar em seus alunos o desejo de atender ao chamado de Deus para o serviço em favor da humanidade. Prova disso, é que ao longo de sua história, o UNASP tem formado milhares de profissionais cujo lema ainda reflete o mesmo objetivo da turma pioneira: lançar-se “rumo ao mar” da vida, fazendo do destino de cada um deles um campo missionário.

E o perfil dos egressos do UNASP tende a continuar sendo esse enquanto seus educadores e líderes mantiverem os nobres ideais do humilde começo da instituição: educar no contexto dos valores bíblicos para um viver pleno e para a excelência no serviço a Deus e à humanidade.

# INTRODUÇÃO

Em 10 de dezembro de 2022, o UNASP comemora o centenário de sua primeira formatura. Isso é motivo de celebração para toda a comunidade adventista, uma vez que esses nove alunos simbolizam os primeiros estudantes brasileiros que saíram “rumo ao mar”, atendendo ao chamado do Senhor Jesus.

Em 28 de abril de 1915, foi comprada uma fazenda no bairro do Capão Redondo, em São Paulo, onde foi estabelecido o Seminário Adventista, atual UNASP. Seus fundadores não mediram esforços para construir a primeira instituição adventista de ensino superior no Brasil, uma vez que reconheciam a imensa necessidade de formar líderes que levariam adiante o trabalho de Deus neste país de proporções continentais.

Em 1922, o então chamado Collegio Adventista, atual UNASP, campus São Paulo, já tinha sete anos de existência e dispunha de infraestrutura modesta; porém, suficiente para oferecer um ensino diferenciado. Além da formação curricular, cultivavam-se ali os princípios e valores cristãos, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, espiritual, físico e social.

Para tanto, os pioneiros construíram espaços para um projeto de educação integral. Isso significa dizer que os alunos usufruíam de grandes áreas verdes, enquanto estudavam a matriz curricular, praticavam esportes e aprendiam habilidades profissionais e artísticas. Essas atividades somavam-se às práticas religiosas de estudo da Bíblia e comunhão pessoal com Deus e comunitária com os professores e demais alunos.

O Collegio Adventista, que começou em 1915 com 17 alunos, já contava com 124 estudantes em 1922. Nesse período, o primeiro prédio do seminário teológico servia para as salas de aula, alojamento de moços e moças, residência de professores, refeitório, cozinha, além da sala administrativa do diretor. A instituição contava com alguns recursos da vida moderna, como luz elétrica fornecida por uma pequena hidrelétrica à diesel construída pelo pastor John Boehm na represa da propriedade, uma linha telefônica e um carro Ford.

Para além da expansão física, a presença do Collegio Adventista colaborou consideravelmente para a pregação da mensagem adventista, não somente em São Paulo, mas em todo o país. A principal missão desse empreendimento educacional foi formar jovens obreiros para atividades missionárias no Brasil e no mundo. Como será mostrado a seguir, a primeira turma de alunos levou a sério essa missão.



O Seminário no início dos anos 1920. Ao fundo, a recém-inaugurada edificação que abrigou o refeitório e dormitório feminino. A alameda central ainda dividia seu espaço com hortas e plantações. Foto do acervo de Meredith Jobe, neto do pastor Thomas Steen.

# SANTO AMARO EM 1920

Após um tempo trabalhando no Brasil, John Lipke comentou que “por anos, sentimos a falta de uma instituição onde pudéssemos desenvolver talentos nativos para a obra do Senhor, mas por dois motivos não conseguimos estabelecer uma escola – a falta de meios e a falta de obreiros”. Porém, “não há nenhum entre nossos irmãos aqui que não veja a necessidade de uma escola de treinamento para obreiros no Brasil. Precisamos de colportores, obreiros bíblicos, ministros, enfermeiras, secretárias, professores etc” (*Adventist Review and Herald* 95, n.º 30 [julho de 1918], p. 10). Nesse ínterim, foi criado o “grande fundo da educação”, com recursos doados à União Brasileira, após a venda da Escola Adventista de Taquari (RS), bem como por meio de doações obtidas pelo pastor Frederick W. Spies na assembleia da Associação Geral em 1909. Depois de muito estudo e oração, em 28 de abril de 1915 foi comprado de Pantaleão Teisen uma fazenda de 360 acres na então cidade de Santo Amaro, o atual bairro do Capão Redondo em São Paulo, onde foi estabelecido o Seminário Adventista.



Em abril de 1915, comitiva de líderes visita a propriedade de Pantaleão Teisen no Capão Redondo



Um pequeno caminhão utilizado para o transporte de verduras e mercadorias produzidas no colégio para serem vendidos em Santo Amaro. Acervo de Elder Hosokawa.

# PRIMÓRDIOS DO UNASP

Naquela época, o solo era de grande utilidade para a produção de tijolos, sendo moldados pelos próprios funcionários e alunos chegando a uma quantidade suficiente para iniciar a construção do primeiro prédio da instituição. Assim, no dia 2 de agosto, a pedra fundamental da edificação principal, atual prédio administrativo, foi estabelecida, no topo da colina. Ao mesmo tempo, diversas construções menores foram erguidas, como um celeiro, uma carpintaria e alguns galinheiros. Pouco a pouco, também foram construídos um refeitório, um depósito e uma cozinha. Havia também um armário guarda-louças feito de caixas de feira, e um dos galinheiros foi adaptado como dormitório masculino até que fosse terminada a construção do prédio principal e do celeiro. Os primeiros animais foram trazidos por Boehm: quatro vacas, cabras, algumas mulas e além de duas carroças.

Quanto ao setor agrícola do colégio, entre 1915 e 1916, foram feitas plantações de arroz, alface, batata, amendoim, milho, feijão e cana. Além disso, cerca de 600 bananeiras e 200 árvores frutíferas de vários tipos foram plantadas. Produtos de origem animal também eram produzidos ali, como ovos e laticínios. Tudo o que era produzido no colégio era para o consumo próprio e venda nas cidades de Santo Amaro e São Paulo, gerando assim uma renda extra para a instituição.

A ala direita do edifício, o atual prédio administrativo, foi inaugurada em 15 de abril de 1916, enquanto que a esquerda foi construída entre 1916 e 1917. Depois de finalizado, esse prédio abrigou os quartos dos dormitórios masculino (direita) e feminino (esquerda), cozinha, padaria, refeitório, salas de aula, capela e escritório do diretor.



# A TURMA

A primeira formatura oficial foi realizada em 1922. Esse evento não apenas marcou o fim de uma etapa acadêmica desses alunos, mas revelou o compromisso dessa primeira turma com a missão adventista. Os nove formandos, cinco rapazes e quatro moças, que chegaram ao Collegio Adventista entre 1916 e 1917, em poucos anos de formação foram habilitados a discursar, ensinar e escrever. Esses jovens que outrora buscavam aprofundar seus conhecimentos, saíram treinados para liderar, pregar, construir e superar os desafios missionários em solo nacional.

A turma de 1922 era composta por Adelina Zourob, Adolpho Bergold, Alma Meyer, Domingos Peixoto da Silva, Guilherme Denz, Isolina Avelino (Waldvogel), Luiz Waldvogel, Rodolpho Belz e Tereza Philonila Santos (Assumpção). Esses alunos e essas alunas de diferentes origens chegaram ao colégio em busca de uma formação distinta, que unisse o currículo secular e a instrução missionária. Além das aulas, eles também se dedicaram a ajudar nas atividades extracurriculares, escreveram, organizaram e publicaram um fascículo chamado *O Seminarista*, um almanaque com notícias sobre a vida no colégio. Essa publicação foi mantida por vários anos, promovendo o engajamento e a integração dos alunos.

Os relatos desses mesmos alunos descrevem algumas dificuldades daquele tempo, como despertar às 5h30 nas manhãs geladas, tomar banho de água fria e adaptar-se ao regime alimentar ovolactovegetariano. Mas a vida num colégio interno também tinha seus benefícios, como a participação em saraus, coral e festas da amizade. Era uma vida simples, mas muito saudável e animada.

A cerimônia de formatura foi uma festa organizada para coroar essa trajetória. Segundo um dos formandos, o pastor Luiz Waldvogel:

À noite, foi a entrega dos diplomas. O presidente da turma, Rodolpho Belz, fez formosa alocução dando aos presentes as boas-vindas. Guilherme Denz discorreu sobre as perspectivas; falou Adolpho Bergold sobre educação industrial. Discursou ainda Rodolpho Belz sobre a ciência moderna e nossa fé. A Domingos Peixoto coube apresentar a despedida. Fui designado para fazer um discurso em inglês. Isolina foi encarregada de escrever uma poesia e um hino. Falou Thereza Filonilla sobre 'A Providência'; Alma Meyer, 'O último ano no Seminário'; Adelina Zourub, 'Por que te amo, meu Seminário'.

(*Memórias de tio Luiz*. Tatuí (SP): CPB, 1986)

Esse seletivo grupo de alunos saía do Colégio para ir “rumo ao mar”, tal como dizia o lema de formatura deles. Esses jovens estavam comprometidos a se lançarem ao “mar”, e serem pescadores de homens, com as redes do evangelho, a fim de expandir as boas novas da salvação. Esses jovens atenderam ao chamado e se transformaram em grandes professores, obreiros e missionários tanto no Brasil, como em outros lugares do globo.



Professor Thomas W. Steen (ao centro) com os alunos da primeira turma, no dia da formatura. Foto do acervo de Meredith Jobe

# FORMANDOS

ISOLINA AVELINO E LUIZ WALDVOGEL



Isolina e Luiz. Acervo de Elder Hosokawa.

**Isolina Avelino** nasceu em 16 de maio de 1892, em Natal, no Rio Grande do Norte, em uma família de classe média alta, que lhe proporcionou uma boa formação cultural. Desde pequena, ela se destacou por ser autodidata e, antes de ir para a escola, já estava alfabetizada. Isolina estudou idiomas e tornou-se fluente em inglês e francês.

Aceitou a mensagem adventista em 1915, e pouco depois mudou-se para o Rio de Janeiro, de onde, na sequência, foi para São Paulo com o objetivo de estudar no recém-inaugurado Seminário Adventista. Foi no internato que, ao participar dos encontros de “*english table*”, conheceu Luiz Waldvogel.

**Luiz Waldvogel** nasceu na cidade paulista de Santa Cruz da Conceição em 27 de outubro de 1897. Seus pais foram o suíço Johan Konrad Waldvogel e a brasileira Maria Augusta Maehl. Por volta de 1906, aos nove anos de idade, ele se interessou

por uma forte oposição de seu pai às crenças adventistas, já aos 11 anos de idade, Luiz tomou a decisão de não trabalhar aos sábados no armazém da família e não vender bebidas alcoólicas. Mesmo com a mãe havia aceitado dois anos antes. Mesmo com

Após o falecimento de seu pai, em 1915, Luiz decidiu se matricular no Seminário Adventista, e custear os próprios estudos com o trabalho na colportagem nas férias escolares. Entre 1917 e 1919, ele serviu como assistente de publicações na Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Em 1920, voltou para o Seminário Adventista para concluir seus estudos com a formatura em 1922.

Isolina e Luiz se casaram em 3 de abril de 1923 e tiveram apenas a filha Heloísa (1925-2005). Isolina iniciou a carreira profissional como professora em Santo André (SP), e, em 1924, esse erudito casal foi chamado para trabalhar na então Sociedade de Tratados Internacionais do Brasil. Na editora adventista, Isolina serviu como tradutora, revisora e editora, e, Luiz como assistente do editor-chefe. Em 1929, Isolina se desligou formalmente da instituição para cuidar da filha. Porém, ela continuou a prestar serviços de tradução para a editora. Para aprimorar suas habilidades profissionais, Luiz Waldvogel passou a assistir, aulas noturnas e particulares de português, francês, alemão, filosofia e economia política.

Em 1934, tornou-se editor-chefe da Casa Publicadora Brasileira, trabalhando também como editor e/ou coeditor das seguintes publicações: *O Atalaia* (1934-1948), *Revista Adventista* (1934-1963), *Rundschau der Adventisten* (1934-1938), *Vida e Saúde* (1939-1948), *Review and Herald* (1949-1953), *Escute* (1953-1954), *O Ministério Adventista* (1954-1960), *Notícias* (1954-1960), *O Colportor Eficiente* (1955-1962), *Diretrizes* (1962), *Nosso Amiguinho* (1962), além de edições da Lição da Escola Sabatina (1962-1965) e de algumas Meditações Matinais (1957-1960). Como escritor, publicou vários livros de teor espiritual, histórico, aconselhamento familiar e poesia: *Rastros Luminosos* (1933), *Vencedor em Todas as Batalhas* (1937), *Cântaro Partido* (1939), *Matrimônio Feliz* (1947), *A Fascinante História do Livro*



Da esquerda para a direita, Domingos, Luiz, Rodolpho e Adolpho posam para foto perto da antiga entrada principal do Collegio Adventista, nos anos 1930. Acervo do acervo de Meredith Jobe.



Luiz e Isolina com sua filha Heloísa. Acervo UNASP

(1952), *Homens Que Fizeram o Brasil* (1953), *Serões de Tio Silas* (1960), *O Triunfo Sobre a Dor* (1966), *Sabiá na Caiola* (1978), *Jesus de Nazaré* (1981) e *Se Deus existe e é Amor Por Que Tanta Gente Sofre?* (1983), *Memórias de tio Luiz* (1987) e o livro postumamente impresso *Você e Deus: Paz Através da Oração* (1992).

Em sua carreira, Isolina Waldvogel traduziu 17 livros do inglês, francês, italiano e espanhol para o português. Além de livros, traduziu a letra de vários hinos religiosos para as coletâneas *Hinário Adventista Brasileiro*, *Melodias de Vitórias* e *Louvores Infantis*, bem como as músicas cantadas pelo quarteto do programa de rádio *A Voz da Profecia*. Isolina também colaborou como autora de artigos para os periódicos *Revista Adventista*, *O Atalaia* e *Juventude*. Conseguiu também publicar *Oferenda* (1961), seu único livro de poesias. Como tradutora, Isolina soube demonstrar grande habilidade semântica ao verter doutrinas teológicas e poesias para o português.

Após a aposentadoria, o casal se mudou para a cidade de Hortolândia, em São Paulo. Isolina Waldvogel faleceu em 6 de julho de 1980, aos 88 anos, na cidade de São Paulo, e Luiz morreu em 11 de agosto de 1990, em Brasília. Ambos deixaram uma obra literária fundacional da tradição de literatura adventista.



Alunos da primeira turma e demais colegas em aula de biologia com o professor George Taylor. Foto do acervo de Meredith Jobe

# DOMINGOS PEIXOTO DA SILVA



Foto de Domingos Peixoto na galeria de diretores-gerais do UNASP, campus São Paulo

**Domingos Peixoto da Silva** nasceu no dia 12 de novembro de 1898, em São Borja (RS). Desde sua conversão ao adventismo, a família se destacou na evangelização de cidades gaúchas. Antes de ir para o seminário teológico em 1920, ele fez o ensino básico em Porto Alegre (RS), e participou voluntariamente de atividades evangelísticas. Para pagar o curso de Teologia, Domingos se dedicou a colportagem em suas férias escolares. Logo após a formatura em 1922, trabalhou os 11 anos seguintes como pastor e evangelista.

Em 19 de dezembro de 1923, ano em que serviu como pastor em Minas Gerais e São Paulo, Peixoto casou-se com Maria Luíza Chagas (1896-1943). Dessa união, nasceu sua única filha, Virgínia. Após a morte prematura de sua primeira esposa, Maria Luíza, ele casou-se em 1944 com Alice Wilfart.

Em 1934, Peixoto foi chamado para ser professor, no seminário teológico em que havia se formado. No ano seguinte, o pastor foi enviado para fazer um curso de aprimoramento teológico no Pacific Union College (EUA). Em 1939, assumiu a direção geral do Colégio Adventista Brasileiro, tornando-se o primeiro brasileiro a exercer esse cargo.

Durante sua gestão, demonstrou dinamismo e criatividade ao buscar diálogo com os órgãos governamentais para divulgar o trabalho do CAB. Pelo fato de ter sido amigo de infância do então presidente Getúlio Vargas, conseguiu a oficialização de novos cursos, abriu caminho para a implantação do curso de Enfermagem e projetou o nome da instituição por meio de programações dos corais do colégio e dos produtos alimentícios da indústria adventista Superbom.

Após sua saída do CAB, Peixoto trabalhou como administrador em vários departamentos de sedes administrativas da igreja, na Casa Publicadora Brasileira (1949-1950), por vários anos, na liderança do departamento de Deveres Cívicos e Liberdade Religiosa do escritório sul-americano da Igreja Adventista (1951-1971). Ele faleceu em 11 de setembro de 1980, aos 82 anos, no Rio de Janeiro.



Foto do grupo de colportores treinados pelo Collegio Adventista (c. 1919). Domingos aparece na primeira fila. Ele é o quinto da direita para a esquerda. Foto do acervo de Meredith Jobe



Pastor Domingos, em pé, numa comemoração de Proclamação da Independência do Brasil (7 de setembro) dos anos 1940, no tempo que o UNASP era conhecido como CAB. Acervo do Centro Nacional da Memória Adventista

# TEREZA PHILONILLA DOS SANTOS



**Tereza dos Santos** foi professora na Escola Modelar do Seminário em 1921 e 1922. Atuou também como a primeira professora da Escola Primária da cidade de São Paulo, entre 1923 e 1924. Nessa época a escola se localizava na travessa São João, número 5, Brás, tornando-se depois o embrião do atual Colégio Adventista Liberdade, que está localizado na rua Taguá, número 88, desde 1929. Tereza Philonilla dos Santos e o esposo Antônio Assumpção iniciaram, em 1925, a rede educacional adventista no Nordeste. A então pequena escola é hoje o quase centenário Colégio Adventista de Itapagipe, em Salvador (BA). Ela trabalhou por 32 anos no magistério primário em escolas paroquiais adventistas em Vitória (ES), Campos (RJ), São Paulo (SP). Após a morte de seu esposo em 1953, foi morar com os filhos no Rio de Janeiro.

Seu filho, Antonillo Pereira Assumpção, formou-se em 1947 pelo Curso Ginásial do Colégio Adventista Brasileiro. Com uma vida dedicada à educação adventista, Tereza Philonilla aposentou-se em 1954.



Professora Mable Patterson com as alunas "estagiárias" do curso Normal e os alunos do primário do Collegio Adventista, em 1922. Foto do acervo de Meredith Jobe.



Professores do Seminário posam com as alunas "estagiárias" do curso Normal. Isolina e Tereza aparecem de branco na segunda fila e, Alma, na terceira fila. Foto do início dos anos 1920, do acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo.

Pastor Domingos na sacada do prédio central fazendo anúncios aos alunos do CAB, anos 1940. Em uma dessas ocasiões ele teria anunciado o fim da Segunda Guerra Mundial. Foto do acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo



Professora Albertina Rodrigues Simon, primeira professora brasileira do Seminário Adventista, ao lado de Domingos Peixoto. Foto dos anos 1970, acervo do Centro Nacional da Memória Adventista

# ALMA MEYER E ADOLPHO BERGOLD



Alma e Adolpho posando para os retratos da formatura de 1922. Acervo de Ida Bergold.

**Adolpho Bergold** nasceu em 10 de maio de 1899, na cidade de Indaial (SC), no lar de Ernest Bergold (1864-1934) e de Ida Fenning Bergold (1870-1955). Seu pai, de formação luterana, conheceu o adventismo e decidiu que os filhos estudariam somente em instituições cristãs. Assim, em 1918, enviou Adolpho para cursar teologia no recém-fundado Seminário Adventista, em São Paulo. De espírito prático, o jovem se interessou pelas atividades da agricultura e pecuária e nelas se especializou.

Em 1919, Adolpho começou a namorar a aluna **Alma Meyer**, de origem estadunidense. Ela nasceu em 29 de setembro de 1902, em Salisbury, Missouri (EUA). Filha de imigrantes alemães, seu pai, o pastor Henry J. Meyer (1874-1972), mudou-se com a família para o Brasil em 1911, a fim de trabalhar no evangelismo.

Margaret Mallory Steen, esposa do diretor Thomas Steen, e Alma Meyer iniciaram a formação musical no Seminário Adventista, embrião das escolas de artes dos internatos. Alma ensinou inglês, ciências, matemática, taquigrafia e datilografia. Ela também foi pianista da igreja e das capelas, bem como das famosas marchas sociais.

Alma e Adolpho se casaram exatamente um ano após a formatura, em 10 de dezembro de 1923. Ela trabalhou por 26 anos no colégio. Por sua vez, ele serviu como gerente da fazenda do Seminário Adventista por 25 anos (1923-1948). Durante sua gestão, a fazenda do colégio passou por um processo surpreendente de expansão. Adolpho conseguiu melhorar a produção agrícola. Ele foi o responsável pela instalação de uma leiteira e a compra de algumas vacas holandesas, raça famosa no exterior pela alta produção de leite. Com apoio do irmão Ernesto, Adolpho ampliou a produção da pequena fábrica de suco de uva, sendo o responsável pela fundação da fábrica de produtos alimentícios Superbom.

Em 1948, Adolpho Bergold e Alma Meyer foram chamados para trabalhar no Sandia View Academy (SVA), nos Estados Unidos, onde ele exerceu as funções de administrador da fazenda e diretor da indústria de laticínios. Por sua vez, Alma lecionou contabilidade, gestão financeira, caligrafia e datilografia nesse colégio. Após sua aposentadoria, ela e o marido se mudaram para Pasadena, na Califórnia (EUA), onde Alma passou a cuidar de seus pais idosos, e Adolpho trabalhou por mais 21 anos no Hospital Adventista de Glendale. Adolpho Bergold faleceu em 28 de outubro de 1992, aos 93 anos e, Alma, morreu em 28 de outubro de 1994, aos 92 anos, em Loma Linda, na Califórnia (EUA). O casal Adolpho e Alma, colegas da turma de 1922, foram pioneiros no serviço missionário além mar.



Alma, Adolpho, demais formandos e alunos participando de um dos primeiros musicais do colégio. Rodolpho, ao centro, segurando uma harpa, foi o protagonista na história do rei Davi. Foto do início dos anos 1920. Acervo de Meredith Jobe.



Grupo musical do Collegio Adventista nos anos 1930. Alma ao piano e Adolpho na tuba. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo.



O casal posando para um retrato com seus filhos Orlando e Ida, nos anos 1930. Acervo Ida Bergold.



Luiz, Isolina, Domingos, Rodolpho, Adolpho e Alma posam com seus filhos perto da antiga entrada principal do Collegio Adventista, anos 1930. Acervo de Meredith Jobe.



Adolpho com o gado holandês do Colégio Adventista Brasileiro nos anos 1940. Foto do a Acervo Centro de Memória UNASP São Paulo.

# GUILHERME DENZ



Guilherme em seu retrato de formatura, de 1922. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo

**Guilherme Denz** nasceu em Serra Pelada, no Espírito Santo, no dia 20 de abril de 1900, sendo filho de Wilhelm Denz, um imigrante alemão que foi o primeiro adventista a ser batizado em solo capixaba.

Além de Teologia, Guilherme também se graduou em Direito no ano de 1939, pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco, em São Paulo. Ele dedicou sua vida à docência em Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul e, principalmente, em São Paulo, no antigo Instituto Adventista de Ensino (IAE). Denz também atuou como advogado e, apesar de ter sido considerado alguém simples e bondoso, foi um apaixonado apologista cristão.

Casou-se em 4 de maio de 1940 com a professora Cordélia Brandão de Carvalho Denz (1907-1990), com quem teve sua única filha, Leilanje. Guilherme Denz se aposentou em 1965, e faleceu em 21 de agosto de 1986.



Guilherme (terceira fila, segundo da direita para a esquerda) com professores do CAB, nos anos 1960. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo



Da esquerda para a direita, Guilherme, Domingos, Luiz e Isolina. Esse encontro ocorreu na frente do Conservatório do CAB, provavelmente, nos anos 1970. Acervo de Elder Hosokawa.



Foto de Guilherme no periódico *O Colegial* como paraninfo de uma turma do curso Comercial, em 1956. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo.



Guilherme como patrono de uma turma de formandos nos anos 1930. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo.

# ADELINA ZOUROB



Formandos no palco da solenidade, 1922. Da esquerda para direita: Adolpho, Adelina, Domingos, Isolina, Rodolpho, Tereza, Luiz, Alma e Guilherme. Acervo Centro de Memória UNASP São Paulo.



Adelina Zourob nasceu em 24 de fevereiro de 1899. Filha de imigrantes do Oriente Médio, que vieram para o Brasil em 1911, seu pai foi um pastor pioneiro do adventismo na Síria, onde foi perseguido por causa de sua fé e decidiu depois deixar o país em busca de liberdade religiosa. Emigraram para o Brasil e se estabeleceram inicialmente em Porto Feliz (SP). Com a fundação do Seminário Adventista, a família se mudou e para as proximidades do Capão Redondo, buscando oferecer educação cristã para todos os filhos.

Adelina ingressara no curso Normal sendo seguida por seus irmãos Iracema, Maria, Emanuel e Elias. Após sua formatura, em 1922, Adelina recebeu uma bolsa e estudou Enfermagem na Universidade Columbia (EUA). De volta ao Brasil, em 1944 ela especializou-se no Método Kenny de tratamento fisioterápico das sequelas da paralisia infantil e liderou estudos sobre a lepra no Hospital Curupaiti, no bairro de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro. Adelina foi também articulista pioneira da Revista Brasileira de Enfermagem e membro do corpo editorial, em 1933. Adelina também foi fundadora do SOS no Brasil, instituição criada para o atendimento e recolocação de indivíduos em situação de vulnerabilidade no mercado de trabalho. Criou no Rio de Janeiro o primeiro curso de Serviço Social no Brasil em 1937, na Escola Ana Néri.

Ela teve destacada participação na área da saúde pública brasileira, reconhecida em vida pela comunidade médica de sua geração. Foi a primeira enfermeira adventista a abrir caminho para uma geração de enfermeiras que atuaram na Clínica White, Hospital Adventista Silvestre, ambos no Rio de Janeiro, e na Casa de Saúde Liberdade em São Paulo, que provocou o início da Faculdade Adventista de Enfermagem, fundada em 1969 no então IAE. Adelina faleceu em 10 de julho de 1985.

# RODOLPHO BELZ



Rodolpho em seu retrato de formatura, em 1922. Acervo de Ida Bergold



Foto de Rodolpho discursando em uma solenidade da Faculdade de Teologia em 1949. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo.

Rodolpho Belz nasceu em 27 de julho de 1898, em Gaspar Alto (SC), no lar de Francisco e Gertrudes Belz. Ele era adventista de terceira geração, neto de Guilherme e Johanna Belz, que fizeram parte do grupo de pioneiros adventistas no Brasil. Sua educação formal começou em 1905, na pequena escola adventista de Gaspar Alto, e concluiu seu ensino primário em 1909 na escola pública de São José, em Florianópolis (SC). Posteriormente, Rodolpho terminou o então ginásio em 1916 na cidade de Rio Claro (SP). Seu ingresso no Seminário Adventista foi possível porque ele conseguiu uma bolsa de estudos em troca do seu trabalho, atuando como secretário, estenógrafo, tradutor de textos do inglês e alemão, alfaiate e tintureiro.

Dois dias após sua formatura, em 1922, Rodolpho Belz se casou com Alice Chagas. Dessa união matrimonial nasceram quatro filhos: Cláudio, Fábio, Cleyde e Otávio. De 1923 a 1953, Rodolpho exerceu várias funções e atividades na Igreja Adventista do Sétimo Dia como evangelista, líder de jovens, professor, pastor distrital, missionário na África e administrador da antiga Associação Paulista, bem como da União Este Brasileira e Divisão Sul-Americana. Em 1954, ele voltou ao então Colégio Adventista Brasileiro (CAB) para ser professor de história, inglês, geografia e teologia.

Também foi diretor geral do CAB de 1954 a 1957, período em que foi inaugurada as instalações da escola de música da instituição, hoje conhecida como Academia Adventista de Arte (Acarte). Esse foi um setor muito importante para a consolidação da forte tradição musical do UNASP, o qual foi construído com a doação da família do pastor e professor Siegfried Júlio Schwantes e Mariinha Dias, em homenagem à filha Telma que faleceu precocemente.

Além do curso de Teologia, Belz se graduou em Filosofia pela Escola Superior Paulista de Filosofia (1925). Destacou-se também como articulista da *Revista Adventista* e autor dos livros *E Então Virá o Fim* (1967), *A Vida e Seus Problemas, Focalizando Nossa Época, Gratos Por Quê?* (1979) e, principalmente, *Quando Tudo Falha* (1999), publicado até hoje com sucesso.

Mesmo após sua aposentadoria, em 1972, ele continuou trabalhando como palestrante, escritor e pregador. Faleceu em 12 de janeiro de 1978, aos 79 anos.



Rodolpho com sua esposa Alice e seus quatro filhos. Acervo de Elder Hosokawa.



Rodolpho (ao centro) como diretor-geral do CAB (1954-1957), entre professores e administradores da instituição. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo

## A CERIMÔNIA



Foto do Colégio Adventista em dezembro de 1922, uma tenda foi instalada para a celebração da formatura. Acervo de Ida Bergold.

A ocasião da formatura foi dividida em 3 eventos que foram realizados num pavilhão de lona, armado onde hoje se encontra o prédio central. As comemorações tiveram início no dia 7 de dezembro de 1922, quando à noite houve a apresentação de uma dramatização da história do rei Davi. Na manhã do dia 9, no culto sabático, o Pastor Charles Thompson, então presidente da Divisão Sul-Americana, pregou sobre a grande comissão evangélica e animou os alunos a anunciar a mensagem a todo o mundo. No meio do sermão, um “pé de vento” fez a serragem que forrava o chão se levantar em forma de redemoinho.

Na noite do dia 9, ocorreu a cerimônia de entrega dos diplomas. Cada formando fez um discurso sobre diferentes aspectos de sua trajetória no colégio e perspectivas futuras “rumo ao mar”, fazendo a diferença onde quer que fossem. Estavam então formados os primeiros obreiros adventistas brasileiros! Aos poucos, eles se multiplicariam e substituiriam os missionários estrangeiros na divulgação da mensagem adventista pelo Brasil.

Participantes da dramatização da história do Rei Davi.



# HINO DA FORMATURA

Já desfraldadas as velas  
E a nau disposta a partir,  
Dessas paragens tão bellas  
Devemos nos despedir.  
Possamos inda revel-as  
Num sorridente porvir.

Sim, corajosos, valentes,  
Enfrentaremos o mar;  
Ainda que inexperientes  
Não tememos seu bramar  
Vae comnosco a voz potente  
Que os ventos sabe acalmar.

Desse porto de bonança  
Em que sem mágoa ou perigo  
Nossa vida foi tão mansa  
Qual um sonho em seio amigo,  
Saudosa e eterna lembrança  
Achará em nossa alma abrigo.

Rumo ao mar! Esta mensagem  
Proclamaremos sem temor.  
Mas se durante a viagem  
Fallecer-nos o vigor,  
Dá-nos, Mestre, ampla coragem  
Conselhos, no Teu amor.

(Côro)  
Rumo ao Mar! Ó companheiros!  
Singrar as águas, ligeiros,  
E anunciar aos brasileiros  
Que Jesus já perto está!



A letra do hino comemorativo acima foi escrita pela aluna Isolina Avelino, enquanto que a música dele foi composta pelo professor Flávio L. Monteiro



Clique na imagem do vídeo ao lado para escutar uma versão feita em 2019, por Márcio Garcia e alunos, na inauguração do Centro de Memória UNASP São Paulo

# PROFESSORES



Professores da Turma de 1922.  
Acervo Ida Bergold.

## Eli Miles Davis (1889-1977)

Pastor, administrador e missionário. Começou sua carreira ministerial como professor primário em 1912. Após trabalhar por sete anos no Texas (EUA) nas áreas de colportagem e evangelismo, foi para o Brasil como missionário em 1920. Em solo brasileiro, ele atuou como professor de História e Bíblia no Seminário Adventista (1921-1922) e administrador de diversas sedes administrativas da igreja: foi presidente das Missões Pernambuco (1923-1925), Minas Gerais (1927-1930) e Rio-Minas (1931-1935), e liderou os departamentos de Evangelismo e Escola Sabatina da antiga União Este Brasileira (1936-1938) e Divisão Sul-Americana (1939-1942). Depois de 22 anos de trabalho no Brasil, ele retornou ao seu país natal.

## Mable Florence Patterson (1885-1971)

Nasceu em 6 de maio de 1885 em Dartmouth, Nova Escócia (Canadá) e faleceu em 16 de dezembro de 1971, em Newfane, Nova York (EUA). Ela lecionou nas cidades de Port Hope, Ontário, e Berrien Springs, Michigan, antes de vir para o Brasil a fim de servir como professora e preceptora. Casou-se depois de retornar aos EUA com Joseph V. com quem teve um casal de filhos, Vernon e Virginia Holyoke. Seus irmãos se chamavam Douglas e Ethel Patterson.

## Ida Sarepta Webb Davis (1889-1985)

Missionária norte-americana, era esposa do Pastor Eli Miles Davis. Foi professora no Seminário Adventista, onde lecionou classes direcionadas às alunas normalistas, como

ciências domésticas e costura. O casal serviu no Brasil por 22 anos (1920-1942).

## Margaret Mallory Steen (1887-1979)

Seus pais, Albert Douglas Mallory e Susie Belle Kubicheck incentivaram sua iniciação musical. Margaret Estudou na Universidade de Denver, Colorado e no Belmont College (EUA). Estudou piano durante muitos anos, tendo como professores alguns dos melhores músicos dos Estados Unidos, como Edouard Gregory Hesselberg, Tectonius e Emílio Liehling. Graduou-se no Emmanuel Missionary College em 1909 e casou-se em 1910 com Thomas W. Steen. Juntos, eles tiveram duas filhas, Rebekah e Ramira. Margaret trabalhou ao lado do esposo no campo educacional como professora de línguas e música na Fox River Academy, de 1910-1912, e na Adelphian Academy até 1918, quando o casal se mudou para o Brasil. No antigo CAB, ela lecionou piano e órgão, além de dirigir o departamento de música. Com uma das formandas de 1922, Alma Meyer Bergold, Margareth organizou a primeira orquestra do colégio, grupo que participou da cantata do rei Davi nas celebrações da primeira formatura do UNASP.

## Cora Gladys King Taylor (1894-1992)

Nasceu em uma família de nove filhos, em North Vernon, Indiana (EUA). Ela foi batizada como adventista do sétimo dia quando sua família aceitou a mensagem dos livros deixados pelo colportor George Rader. Gladys recebeu seu diploma de bacharel em Educação no Emmanuel Missionary College em 1919, fez o curso de Enfermagem no Wabash Valley Sanitarium e concluiu seu mestrado em artes no Pacific Union College em 1943. Ela se casou com George Benjamin Taylor (1896-1959) em 26 de maio de 1919, e juntos serviram como educadores missionários no Brasil, Chile e Argentina. Ela ensinou espanhol no Pacific Union College e escreveu vários artigos, incluindo "Charle's and Melvin's Notebooks" no periódico *Review and Herald* de 3 de dezembro de 1936.

### Flávio Lopes Monteiro

Professor de português, história e geografia do Brasil. Na área musical, deu aulas de violino e foi o compositor do hino oficial da formatura de 1922: "Rumo ao Mar". Além disso, atuou como conselheiro para as primeiras edições do periódico *O Seminarista*. Foi o tradutor das primeiras edições dos livros *Patriarcas e Profetas* (1929) e *Educação*, de Ellen G. White, e um dos revisores da 4ª edição do hinário *Cantae ao Senhor* (1974). Ao todo, serviu no Colégio Adventista Brasileiro por dez anos (1920-1930), nas funções de professor, regente da orquestra e preceptor.

### George Benjamin Taylor (1896-1959)

Graduou-se em Teologia pelo Emmanuel Missionary College, onde conheceu sua futura esposa Gladys King (1894-1992). Dessa união, nasceram Melvin e Charles. Lecionou por um ano na Bethel Academy, em Wisconsin (EUA). Em 1919, ele aceitou o chamado para ser missionário no Seminário Adventista, chegando ao Brasil em 1920. Em 1º de abril, deu início ao trabalho como preceptor e professor de Ciências e Bíblia, enquanto sua esposa servia como enfermeira-chefe da instituição. Após 11 anos de serviço ao Colégio Adventista Brasileiro, Taylor foi chamado para ser diretor do Colégio Industrial Adventista do Chile. Ele ainda liderou os departamentos de Educação e Ministério Jovem da antiga União Austral, com sede na Argentina. Além disso, serviu como professor na Mountain View Union Academy, na Califórnia (EUA), e foi diretor dos cursos de extensão para mexicanos no Pacific Union College até 1959, ano em que faleceu.

### Diretor Thomas Wilson Steen (1887-1978)

Nasceu em 12 de abril de 1887, no condado de Washington, Iowa (EUA). Ele começou a trabalhar para a Igreja Adventista entre 1906 e 1907 em uma escola da igreja recém-estabelecida em Iron River, Michigan (EUA). Em 1910, graduou-se no Emmanuel Missionary College (atual Universidade Andrews). Thomas trabalhou como reitor, tesoureiro e professor na Fox River Academy de 1910 a 1912, onde lecionou inglês, ciências e história. Em seguida, atuou como diretor da Adelphian Academy em Michigan, de 1913 a 1918. Nesse mesmo ano, ele aceitou o chamado para se tornar o diretor do recém-fundado Seminário Adventista (atual UNASP, campus São Paulo). Steen foi o segundo a ocupar esse cargo, substituindo o pioneiro John Lipke. Nos anos 1920, o pastor Steen construiu o dormitório feminino, residências para professores, o prédio escolar, atual edifício Domingos Peixoto da Silva. Na ges-

tão dele, iniciou-se a criação de gado leiteiro e a importação de touros da raça holstein. Ele construiu também o silo de armazenamento de forragem. Em 1928, porém, a família voltou para os Estados Unidos. Steen dirigiu o Broadview College em Illinois, de 1928 a 1934 e recebeu sua ordenação ao ministério em janeiro de 1929. Ele ainda completou seu mestrado na Universidade Northwestern University, e foi diretor do Emmanuel Missionary College de 1934 a 1937. Como gestor dessa instituição, uma de suas principais realizações foi a construção da biblioteca James White, em 1936, como parte do plano de desenvolvimento institucional.

De 1939 a 1940, ele trabalhou como reitor do Washington Missionary College, em Maryland, (EUA). Foi então convidado a servir novamente na América do Sul, desta vez, como reitor do River Plate College, na Argentina, de 1940 a 1944. Ele também atuou como diretor da Academia Adventista do Uruguai em 1944 e 1945 e do Inca Union College em 1945. Entre 1948 e 1955, dirigiu os departamentos de educação e psicologia do Southern Missionary College, no Tennessee (EUA).

No fim de sua carreira, Steen dedicou mais tempo à prática da psicologia. Em 1955, juntou-se ao Dr. Henry Adren, psiquiatra do Sanatório de Washington DC, e trabalhou como psicólogo clínico em 1955 e 1956. No ano seguinte, ele se transferiu para a Clínica Médica Miller em Pomona, na Califórnia, enquanto dirigia seu consultório de psicologia perto de sua casa em Loma Linda, Califórnia. Thomas Wilson Steen morreu aos 91 anos em 29 de novembro de 1978, no Hospital Pawating em Niles, Michigan, EUA, e foi enterrado no Rose Hill Cemetery. Durante os cinquenta anos de serviço à Igreja Adventista do Sétimo Dia, ele foi educador, administrador, ministro e psicólogo.



Thomas Steen na galeria de diretores-gerais do UNASP, campus São Paulo



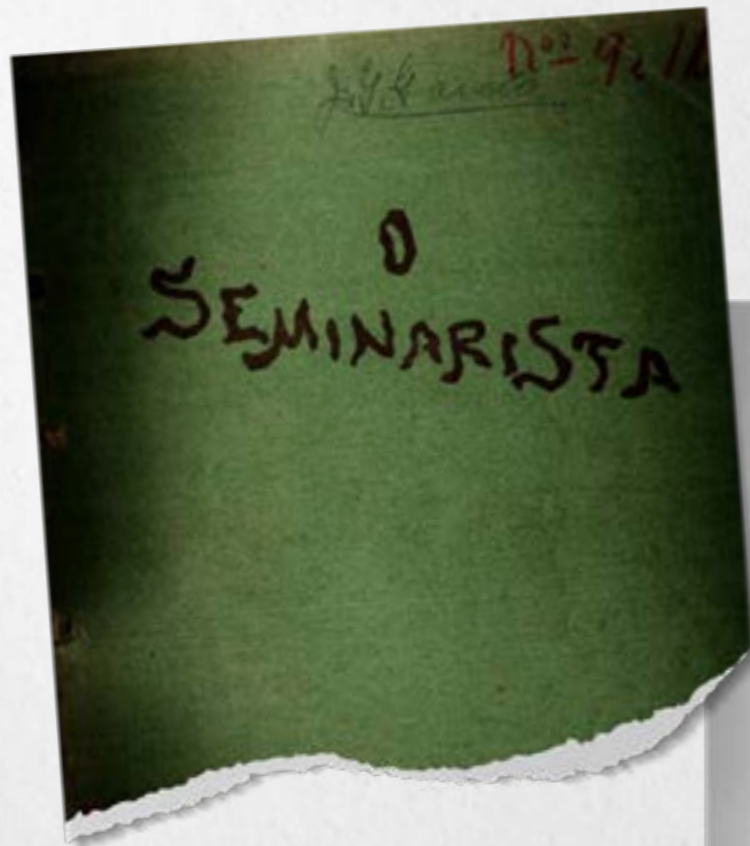
## O SEMINARISTA

No início dos anos 1920, foi criado o primeiro periódico do colégio, chamado *O Seminarista*. A publicação tinha o objetivo de reunir os principais acontecimentos da instituição e ser divulgada no meio denominacional para incentivar famílias adventistas a enviar seus filhos para estudar. Em 1922, os formandos e seus professores organizaram uma edição comemorativa com propagandas e relatos sobre a formação dos alunos, experiências na fazenda, os acontecimentos que antecederam a formatura e eventos realizados





Da esquerda para a direita, Domingos, Rodolpho, Alma, Tereza, Luiz e Adolpho posam com o professor Flávio Monteiro (em pé), fazendo propaganda do periódico. Acervo de Elder Hosokawa.



Quadro comemorativo feito por ocasião da formatura. Acervo do Centro de Memória UNASP São Paulo

## CONTATOS DOS MUSEUS DO UNASP

**Centro de Memória UNASP São Paulo**  
memoria.unaspsp@unasp.edu.br

**Centro Nacional da Memória Adventista**  
UNASP Engenheiro Coelho  
centro.white@adventistas.org

**Museu de Arqueologia Bíblica**  
UNASP Engenheiro Coelho  
mab@unasp.edu.br

**Museu de Ciências Naturais**  
UNASP São Paulo  
enios.duarte@unasp.edu.br

## CRÉDITOS

### **Textos e pesquisa**

Me. Elder Hosokawa

Ma. Emily Bertazzo

Dr. Francisco Ribeiro

Dra. Gabriela Abraços

Maria Julia Galvani

Dr. Renato Stencil

### **Imagens**

Centro de Memória UNASP São Paulo

Centro Nacional da Memória Adventista

Elder Hosokawa

Meredith Jobe e família Steen

**UNASPRESS**